

O USO DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO NA ABORDAGEM DE VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS EM UM CRAS DE ARACAJU, SE.

Eixo 07 - Educação, comunicação, informação, direitos humanos e cidadania.

Tessy Iracema Pereira Alves¹
Rubens Riscala Madi²
Andresa Sales Coelho³

RESUMO

Vulnerabilidade socioambiental pode ser definida pelo potencial de determinado grupo à perda, diante de processo ou ação desestruturante, natural ou antrópico. O trabalho objetivou utilizar o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), como ferramenta de problematização socioambiental, dentro do contexto vulnerabilidades socioambientais, em um Centro de Referência em Assistência Social de Aracaju, Sergipe. É um estudo descritivo qualitativo, com base no DRP e com análise de conteúdo. A atividade contou com 28 participantes e as metodologias de DRP utilizadas foram o Arco de Magueréz e o Mapeamento Participativo. Os participantes pontuaram falta de segurança, de respeito, de educação e de elementos de infraestrutura, mobilidade e saúde coletiva como principais fatores vinculados às vulnerabilidades socioambientais e, pontuaram a necessidade de melhoria das políticas públicas referentes principalmente à educação e infraestrutura. Além disso, reforçaram que as vulnerabilidades socioambientais podem ser minimizadas pela comunidade e gestão pública.

PALAVRAS-CHAVE: DRP; Comunidades; Risco ambiental; Vulnerabilidades.

ABSTRACT

Socioenvironmental vulnerability can be defined by the potential of a loss group, in the face of destructive or natural or anthropic processes or actions. The study aimed to use the Rapid Participatory Diagnosis (DRP) as problematic environmental tool, within the context of social and environmental vulnerabilities, in a Reference Center for Social Assistance Aracaju, Sergipe. Qualitative descriptive study, based on DRP and content analysis. The activity counted on 28 participants and the DRP methodologies used were the Arch of Magueréz and the Participative Mapping. Participants pointed to a lack of security, respect, education and elements of infrastructure, mobility and collective health as the main factors linked to socio-environmental vulnerabilities, and suggested that the improvement of public policies related mainly to education and infrastructure is necessary. In addition, they pointed out that social and environmental vulnerabilities can be minimized by the community and public management.

KEYWORDS: DRP; Communities; Environmental Risk; Vulnerabilities.

¹ Universidade Tiradentes

² Universidade Tiradentes

³ Universidade Tiradentes

1 Introdução

A globalização e o progresso proveniente de sistemas políticos e econômicos geraram nas populações dos continentes disparidades que perpassam pelos eixos da saúde coletiva, segurança, trabalho, renda, educação, moradia, lazer, alimentação, infraestrutura urbana, mortalidade, natalidade, entre outros eixos conjuntos, que podem identificar uma sociedade como mais ou menos vulnerável a riscos socioambientais (ROBSBAWM, 2010; CUTTER, 2011).

A América Latina é o continente onde há maior desigualdade social, destacando altos índices de vulnerabilidade socioambiental, segundo levantamentos da ONU – PNUD (2010), com números entre 0,49 e 0,56 na tabela de vulnerabilidades sociais. O Brasil está com 0,56, índice considerado muito alto, uma vez que quanto mais próximo a 1, mais alto o índice de vulnerabilidade de uma sociedade (ONU/PNUD; 2010; COSTA; MARGUTI, 2015).

No Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) e junto a outros como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizam pesquisas com populações, e, mapeiam as sociedades urbanas e rurais frente a diferentes índices de desenvolvimento urbano, social, econômico, humano, traduzindo as realidades do país, mediante as óticas de macro e micro cenários urbanos e rurais (IBGE, 2010; COSTA; MARGUTI, 2015).

A vulnerabilidade socioambiental pode ser definida, segundo Mendes e Tavares (2011), como “a predisposição que um dado grupo tem para ser afetado, em termos físicos, econômicos, políticos ou sociais, no caso de ocorrência de um processo ou ação desestruturante de origem natural ou antrópica”, em suma, uma probabilidade ou um potencial para a perda. Vale ressaltar que, a vulnerabilidade existe mediante os riscos preexistentes, portanto, havendo riscos socioambientais, haverá então, as vulnerabilidades socioambientais (CONFALONIERE, *et al.*, 2014).

A vulnerabilidade socioambiental é medida em níveis, levando em consideração três dimensões calculadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA, o qual dispõe como tais dimensões, os Índices de Vulnerabilidade Social – IVS de Infraestrutura Urbana, IVS de Capital Humano e IVS de Renda e Trabalho, e nesse sentido, também abrange a vulnerabilidade socioambiental

(FREITAS; CUNHA, 2013; COSTA; MARGUTI, 2015).

Portanto, a vulnerabilidade socioambiental pode ser evidenciada em comunidades quando se observa falta de segurança pública, falta de iluminação adequada ou dificuldades no acesso à rede elétrica, ausência ou dificuldades no acesso ao saneamento básico e coleta de lixo adequados, também se inclui a má estrutura da mobilidade urbana e dificuldade no acesso à rede de escolas públicas no local e quantitativo de vagas, permanência estratégica de unidades de saúde da família, postos policiais, áreas de lazer arborizadas e iluminadas, ou seja, infraestrutura nos setores da saúde, educação, segurança e ambiente (CUTTER, 2011; FREITAS, et al., 2012; FREITAS; CUNHA, 2013).

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo, realizar um Diagnóstico Participativo utilizando os métodos Arco de Maguerz, e Mapeamento Participativo, em um Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, de Aracaju, Sergipe.

2 Metodologia

Este é um estudo descritivo analítico com uso de abordagem qualitativa, tendo como base dois métodos de Diagnóstico Rápido Participativo – DRP. DRP são métodos que abordam um tema/problemática, onde um grupo representativo da comunidade, depõe e propõe suas percepções sobre determinadas situações, retratando sua realidade local e cotidiana (D'OLIVEIRA et al., 2010; GUIMARÃES et al., 2011; CERQUEIRA, 2015). Foi proposto como abordagem o tema Vulnerabilidade Socioambiental pela necessidade de avaliar a percepção dos comunitários assistidos pelo CRAS acerca dos conceitos e vivências destes dentro da esfera de vulnerabilidades socioambientais.

2.1 Área de estudo

Os CRAS são Centros de Referência em Assistência Social, seguindo as normas da Proteção Social Básica, destinando-se às populações que vivem em situação de vulnerabilidade social ou socioambiental, conforme IPEA (2014).

Neste estudo, foi utilizado um CRAS situado no bairro Santos Dumont, na periferia de Aracaju, SE, por se tratar de um espaço integrativo e participativo nas

comunidades, propício para considerar abordagens sobre a temática socioambiental. Desse modo, a área do enfoque deste estudo foram os 4 bairros assistidos por este CRAS.

2.2 Público alvo e população

Este estudo tem como público alvo a comunidade no entorno do CRAS e os comunitários participantes dos programas de apoio e assistência integrativa e social ocorrentes no mesmo CRAS.

Para a realização do DRP, foi adotada a amostragem por conveniência onde a comunidade foi convidada a participar do DRP através de cartazes convidativos expostos no CRAS analisado. Dessa forma, compareceram para participar da atividade 28 indivíduos.

2.3 Caracterização dos métodos e da ação

Foram aplicadas as metodologias: (1) Problematização de Arco de Maguerz que consiste em uma prática desenvolvida em 5 etapas: Observação da realidade; Pontos chave; Teorização; Hipóteses de solução; Soluções (MIRANDA; HAUPT, 2013) e (2) Mapeamento Participativo que consiste em captar o conhecimento empírico e a percepção de determinada comunidade acerca de uma problemática existente ou do meio ambiente em que vivem. No Mapeamento participativo, a comunidade cria coletivamente um mapa, sem compromisso com escalas e normas cartográficas, de modo a representar percepções acerca de do meio em que vivem ou frequentam, elucidando problemáticas da realidade local vivenciada (RAMBALDI et al., 2006; GUIMARÃES et al., 2011; ALMEIDA; VENTORINI, 2014).

O grupo de participantes foi reunido em um espaço cedido pelo CRAS onde foram disparadas questões norteadoras dentro da esfera da vulnerabilidade socioambiental, e as interferências naturais e antrópicas, a fim de pontuar a percepção crítica dos participantes sobre riscos ambientais e vulnerabilidades socioambientais, dentro das etapas de problematização.

Para maior dinamismo da problematização, estipulou-se que as respostas

fossem executadas em no máximo três palavras por participante em cada etapa do Arco de Magueréz, visando explorar maior senso crítico e sintético dos participantes.

Após aplicação do arco, foram exibidos dois vídeos curtos, um abordando a temática “risco ambiental”, com conceitos e exemplos para melhor identificação dos riscos ambientais na comunidade em que os participantes vivem; e outro abordando o tema “vulnerabilidade socioambiental”, também com conceitos, exemplos e maneiras de mitigação de vulnerabilidades socioambientais. Ambos os vídeos tiveram o papel de sensibilizar os participantes do estudo no tocante aos riscos e vulnerabilidades socioambientais estabelecidas em suas comunidades, a fim de que estes possam desenvolver e aprimorar sua responsabilidade socioambiental, o senso autocrítico, e sejam mais resilientes e enfáticos nas tomadas de decisão diante de novas problemáticas. Em seguida, foi realizado a confecção do Mapa participativo.

Os materiais utilizados na construção do Arco de Magueréz foram: Papel Craft, Pincel atômico, papéis coloridos (tags), e fita adesiva e para o Mapa Participativo (MP) foram: Papel flip-chart 50g/m²; grafite HB, e giz de cera.

2.4 Análise dos dados

Os dados deste estudo foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2009) e software Wordle para confecção de nuvens de palavras, baseadas nas 5 etapas do Arco de Magueréz.

Foi adotada a metodologia Kozel (2001) para análise do conteúdo do mapa confeccionado pelos participantes. A metodologia permite analisar o conteúdo de acordo com 4 requisitos, e no caso deste estudo, adotou-se a análise baseada no requisito “Apresentação de outros aspectos ou particularidades”, que permite ponderar quais os aspectos e significados são pertinentes para o estudo (KOZEL, 2001). No caso deste estudo, propôs-se os aspectos: sensibilidade socioambiental; meio ambiente e risco ambiental; meio ambiente e vulnerabilidades socioambientais

2.5 Aspectos éticos

Este estudo é parte de um projeto de doutorado intitulado “RISCO

AMBIENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: A INJUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL EM ARACAJU, SERGIPE.” dentro do Programa de Pós Graduação em Saúde e Ambiente, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes em 25/01/2018 sob parecer número 2.474.597. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

3 Resultados e Discussão

Arco de Maguerz

A problematização através do Arco de Maguerz foi realizada seguindo 5 etapas: Observação da realidade; Pontos chave; Teorização; Hipóteses de solução; Soluções.

Etapa 1 - Observação da realidade (Identificando o problema)

A questão norteadora para a etapa 1 do método Problematização de Arco de Maguerz foi: “Quais os riscos e vulnerabilidades socioambientais que mais incomodam a sua comunidade?”.

Entre as principais respostas dos participantes, destacam-se os termos “falta de segurança” (11%); “mosquito da dengue” (11%); “enchentes” (11%); “sujeira” (11%); e, “violência” (11%) (Imagem 01).



Imagem 01. Nuvem de palavras criada a partir das respostas dos participantes na Etapa 1 Observação da realidade.

Os participantes evidenciaram esses pontos como sendo as principais problemáticas relacionadas às vulnerabilidades socioambientais vivenciadas por eles no dia a dia, referindo-se às questões que pairam entre o risco ambiental, hábitos de higiene coletiva, infraestrutura urbana e gestão pública.

Segundo Tommasi (1994) e Sánchez (2013) o risco ambiental pode ser analisado como elementos ou substâncias presentes e ou notadas com determinada frequência, e que, em valores que excedam os limites toleráveis vigentes em leis ou não, possam acarretar uma série danos à saúde pública, e ou ocasionar problemas naturais que afetem direta ou indiretamente a população. Em relação à vulnerabilidade socioambiental, identificação das condições que tornam as pessoas ou lugares vulneráveis a eventos naturais extremos e a formação de um modelo de exposição (ANDERSON, 2000; CUTTER, 2011; FREITAS; CUNHA, 2013).

Etapa 2 - Pontos Chaves (Causas do Problema)

Na segunda etapa, os participantes elencaram pontos chaves que demonstraram que as principais causas dos problemas encontrados em sua comunidade e expressados na 1ª etapa (Imagem 02). Foram pontuadas as causas dos problemas destacando-se a “falta de segurança” (39%); “falta de respeito” (32%); e “falta de educação” (21%).

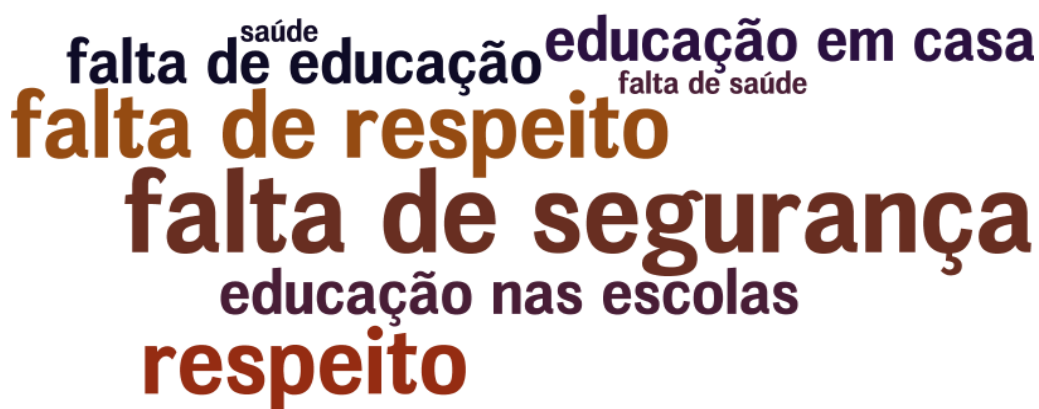


Imagem 02. Nuvem de palavras criada a partir das respostas dos participantes na Etapa 2 Pontos Chaves.

Os participantes vinculam as problemáticas falta de respeito e de educação especialmente no âmbito escolar e familiar, pontuando que apesar de haver escolas

públicas, os alunos não frequentam, ou nem sempre conseguem chegar às escolas em virtude de problemas na mobilidade, na segurança pública e na infraestrutura.

A educação e a infraestrutura são elementos que funcionam como um medidor do índice de vulnerabilidade socioambiental, de modo que quanto maior é o nível de ausência de investimentos e resultados positivos na educação e na infraestrutura de uma comunidade, maior é o nível de vulnerabilidade socioambiental desta (COSTA; MARGUTTI, 2015). Vale ressaltar que a percepção da falta do respeito, pode refletir um sentimento de não pertencimento ou de exclusão de uma comunidade, que neste caso, está vinculado à insatisfação às ações públicas impetradas nesta comunidade (GOMES; PEREIRA, 2005).

Etapa 3- Teorização (Abordando as causas do problema)

Na etapa 3, os participantes abordaram de modo mais aprofundado as causas e os efeitos da problemática em torno dos riscos e vulnerabilidades socioambientais, e segundo os participantes, a “desonestidade dos políticos” (54%); a “falta de respeito”(39%) e “falta de investimentos”(29%) são os principais fatores que causam os riscos e as vulnerabilidades socioambientais na comunidade em que vivem (Imagem 03).



Imagem 03. Nuvem de palavras criada a partir das respostas dos participantes na Etapa 3 Teorização. Fonte: Elaborado pelos autores 018, 2.

Para os participantes do estudo, há negligência por parte dos órgãos gestores, sentimento evidenciado no discurso quando abordam a falta de honestidade dos políticos e de investimentos nas comunidades que vivem, gerando o sentimento de esquecimento e de falta de respeito às comunidades.

Semzezem e Alves (2013) afirmam que as vulnerabilidades referenciadas pelas políticas, que são vivenciadas pelas comunidades, também abrangem as vitimizações, fragilidades e privações dos cidadãos, em seus cenários macro e micro, diante das delimitações socioeconômicas e políticas.

Etapa 4- Hipóteses de Soluções

Nessa quarta etapa, os participantes sugerem soluções para os problemas expostos e ao serem indagados sobre o que poderiam sugerir para minimizar os problemas relatados na primeira etapa, pontuaram “administração justa” (29%); “separar o lixo” (25%); “administração digna” (25%); e “autoridade” (25%); como principais fatores que contribuiriam como medidas mitigadoras para solucionar as questões relacionadas aos riscos e vulnerabilidades socioambientais na comunidade e que vivem (Imagem 04).

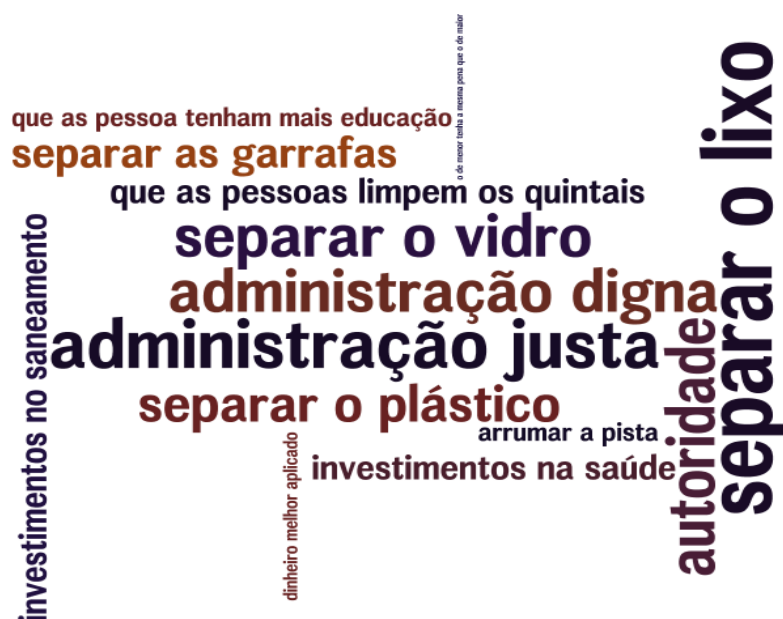


Imagem 04. Nuvem de palavras criada a partir das respostas dos participantes na Etapa 4 Hipóteses de Solução.

Além de citar possíveis soluções para os problemas locais levantados, os participantes pontuaram que estas podem ser mediadas não só pela gestão pública, mas também pela própria comunidade.

Para Zacharias e Guerra (2015), essas medidas ou soluções devem estar engendradas na sociedade, intrínsecas à comunidade e juntas aos órgãos gestores pra investimentos em políticas públicas que minimizem riscos e vulnerabilidades socioambientais.

Etapa 5- Soluções (Aplicação à realidade).

A quinta etapa consiste na prática das soluções sugeridas pelos próprios participantes, levando em consideração o senso crítico e autocrítico impetrado junto à uma percepção socioambiental diferenciada. Essa é uma etapa que deve ser construída e executada pela comunidade após a aplicação do método e os dois vídeos apresentados serviram de auxílio e inspiração para que a comunidade dê continuidade ao processo mostrando a sua responsabilidade socioambiental.

Mapeamento Participativo

No mapa construído pelos participantes, foram retratados o abandono das praças públicas; o lixo presente nas ruas; a falta de mais opções de transportes públicos e de paradas de ônibus; além de narrarem a questão dos alagamentos e buracos recorrentes numa importante avenida do bairro.

A literatura mundial aponta esses fatores retratados pelos participantes do MP, dentre outros, como potenciais no que se refere aos riscos e vulnerabilidades socioambientais em conglomerados urbanos, e que são mais comuns em comunidades periféricas, como é o caso da comunidade analisada neste estudo, sendo estes, fatores implicados pela má estruturação das políticas públicas inclusivas e integrativas, além da necessidade de melhores infraestruturas urbanas e de mobilidade, e de investimentos no saneamento básico e limpeza urbana (ANDERSON, 2000; CUTTER, 2011; FREITAS; CUNHA, 2013).

Considerações Finais

Conclui-se que os métodos de DRP utilizados expressaram de forma democrática os problemas reais vivenciados pela população da comunidade no entorno do CRAS, e através deles, foi possível despertar na comunidade hipóteses de solução e de aplicação à realidade local, além de sensibilizar sobre estratégias de mitigação de riscos e vulnerabilidades socioambientais. Os métodos estimularam e promoveram novas competências e habilidades junto à comunidade, potencializando o senso autocrítico de observação das suas condições e estruturas socioeconômicas e políticas nas esferas dos riscos e vulnerabilidades socioambientais, valorizando o senso de pertencimento, essencial para a preservação e qualidade de vida de uma comunidade.

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, ao Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente – PSA, à Universidade Tiradentes e à equipe do Centro de Referência em Assistência Social - CRAS.

Referências

- ALMEIDA, G.P.; VENTORINI, S.E. **Mapeamento participativo de áreas de risco a movimento de massa no bairro Senhor dos Montes – São João Del-Rei, MG.** Caderno de Geografia. 2014; 24 (1): 79-93.
- ANDERSON, M. B. **“Vulnerability to Disaster and Sustainable Development: A General Framework for Assessing Vulnerability.”** Pp. 11–25 in R. Pielke, Jr. and R. Pielke Sr., eds. *Storms*. London: Routledge; 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 72, 2006.
- BARRETT, T.; MOORE, S. **New Approaches to Problem-Based Learning.** Revitalising your practice in higher education. New York: Routledge, 2011.
- CERQUEIRA, L. **Guia do Diagnóstico Participativo.** Flacso-Brasil. 2015.
- COSTA, M. A.; MARGUTI, B. O. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros.** Brasília: IPEA; 2015.
- CUTTER, S. L. **A ciência da vulnerabilidade: modelos, métodos e indicadores.** Revista Crítica de Ciências Sociais 2011; 93(1): 59-70.

D'OLIVEIRA, R. G. PEREIRA-FILHO, N.; MADRUGA, R.; CALADO, J.; et al. **Diagnóstico Rápido Participativo - Uma ferramenta de Educação Ambiental.** In Anais da 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o progresso da Ciência – SBPC: Ciência do Mar: Herança para o futuro, Natal, Rio Grande do Norte, 2010.

FREITAS, C. M.; CARVALHO, M. L.; XIMENES, F. E.; et al. **Socio-environmental vulnerability, disaster risk-reduction and resilience-building – lessons from the earthquake in Haiti and torrential rains in the mountain range close to Rio de Janeiro in Brazil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012; 17(6):1577-1586.

FREITAS, M. I. C.; CUNHA, L. **Cartografia socioambiental: convergências e divergências a partir de algumas experiências em Portugal e no Brasil.** *Brazilian Journal of Urban Management*, 2013; 5(1): 15-31.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2005; 10(2): 357-363.

GUIMARÃES, L. E.; GREQUE, G. G.; RABELO, M. **O uso de ferramentas participativas para o diagnóstico e sensibilização ambiental no Projeto Renascer em Itapuranga – Goiás.** In Anais do II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos Extremos: O Breve Século XX – 1914-1991.** 2ª Ed. Trad. Sob a direção de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 598 pp.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Censitários Municipais de Aracaju - SE.** Censo 2010. Consultado em 20.10.2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=280030>

KOZEL, S. **Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba a “capital ecológica”.** 2001. (Tese de doutorado). São Paulo. USP.

MIRANDA, E. R.; HAUPT, C. **Metodologia da problematização com arco de magueres: um desafio proposto pelo PIBID.** *Revista Extendere*. 2013; 2(1).

PINTO, L. J. F.; CLEOPHAS, M. G. **Adaptação do Arco de Magueres como metodologia problematizadora na promoção de uma educação voltada para a água.** *Educação Ambiental em Ação*, 2017; 16(60).

RAMBALDI, G.; KYEM, P.K.; MBILE, P.; MCCALL, M.; WEINER, D. **Participatory spatial information management and communication in developing countries.** *The Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries*. EJISDC, 2006; 25, 1: 1-9.

SÁNCHEZ, L.H. **Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos; 2013: 583.

SEMZEZEM, P.; ALVES, J. M. **Vulnerabilidade social, abordagem territorial e proteção na política de assistência social**. *Serv. Soc. Rev.*, 2013; 16(1): 143-166.

TOMMASI, L.C. **Avaliação de Impacto Ambiental**. São Paulo: CETESB. 1994.

ZACHARIAS, A. A.; GUERRA, F. C. **O mapeamento das áreas vulneráveis aos riscos ambientais e as políticas públicas municipais para a sustentabilidade do patrimônio ambiental urbano**. *Geografia e Pesquisa*, 2015; 9(1): 66-75.